

RESIDÊNCIA EDUCACIONAL E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES: A POTÊNCIA E OS DESAFIOS

Edgard Dias da Silva
Orivaldo Rocha da Silva

■ RESUMO

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a Residência Pedagógica como política pública estruturante da formação inicial de professores para a Educação Básica. A partir da experiência de licenciandos dos cursos de Matemática e Linguagens da Faculdade SESI de Educação, discutimos como a inserção prolongada em escolas da rede SESI e em escolas públicas, mediada por um processo formativo sistemático e colaborativo, contribui para a constituição de uma identidade docente crítica, ética e socialmente engajada. Tal perspectiva dialoga com Gatti (2010), ao evidenciar que os cursos de licenciatura no Brasil enfrentam fragilidades estruturais e curriculares, o que reforça a

urgência de políticas que articulem teoria e prática de forma efetiva. Destacamos a importância de práticas formativas que favoreçam o diálogo entre áreas do conhecimento, promovendo abordagens interdisciplinares, como defende Fazenda (2002), fundamentais para enfrentar desigualdades educacionais e propor alternativas pedagógicas significativas. Nesse contexto, a atuação dos(as) residentes no Programa de Residência Educacional da Faculdade SESI de Educação prevê inserção nas instituições escolares desde o primeiro semestre, superando a lógica do estágio supervisionado tradicional e possibilitando participação ativa, reflexiva e

investigativa no cotidiano escolar. Planejamentos, intervenções e avaliações tornam-se momentos de aprendizagem profissional em contexto real, impactando tanto a formação dos(as) futuros(as) docentes quanto as práticas das escolas envolvidas. Defendemos, assim, o fortalecimento de políticas de formação que articulem

■ INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores para a Educação Básica no Brasil enfrenta desafios históricos relacionados à fragmentação curricular, à fragilidade da articulação entre teoria e prática e às desigualdades educacionais presentes nas escolas públicas (GATTI, 2010). Nesse contexto, políticas públicas estruturantes, como a Residência Pedagógica, têm sido apresentadas como estratégias capazes de aproximar licenciandos da realidade escolar desde os primeiros semestres do curso, promovendo uma aprendizagem profissional mais integrada e significativa.

De acordo com Fazenda (2002), práticas formativas que favorecem o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e estimulam abordagens interdisciplinares

dimensões curriculares, como sugerem Diniz-Pereira, Flores e Fernandes (2020), valorizem a interdisciplinaridade e reafirmem o compromisso social da docência na Educação Básica.

PALAVRAS-CHAVE formação inicial de professores; residência pedagógica; interdisciplinaridade.

contribuem para a construção de propostas pedagógicas mais eficazes e socialmente relevantes. Por sua vez, Diniz-Pereira, Flores e Fernandes (2020) destacam a necessidade de reformas nos cursos de licenciatura que valorizem a articulação entre teoria e prática, o desenvolvimento de competências interdisciplinares e o fortalecimento do compromisso social da docência.

A justificativa deste estudo surge da percepção de que a inserção dos futuros professores em processos formativos que se proponham a articular teoria e prática desde os primeiros anos da licenciatura traz benefícios concretos para sua formação, permitindo vivências práticas e reflexivas que fortalecem sua identidade docente e engajamento ético e social.

O objetivo do artigo, portanto, é analisar, a partir da seleção de registros dos residentes das licenciaturas em Matemática e Linguagens, como a participação na residência pedagógica – no contexto da Faculdade SESI de Educação, **Residência Educacional** – desde o início da graduação pode vir a contribuir para a formação de professores críticos, éticos e preparados para enfrentar os desafios da Educação Básica contemporânea. O que se tem também como necessidade premente no processo de formação de docentes é a adoção e o aprimoramento das práticas interdisciplinares em larga escala, reconhecendo-se, no entanto, que há ainda um longo caminho a ser percorrido para que elas se estabeleçam e sejam encaradas como a base de um ensino que favoreça um trabalho de enfrentamento às desigualdades sociais.

Este trabalho foi inicialmente apresentado no **VII Congresso Nacional de Formação de Professores e XVII Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores**, promovido pela UNESP – Universidade Estadual Paulista em Águas de Lindóia, nos dias 11, 12 e 13 novembro 2025. Na ocasião, no contexto da temática “Ousar formar professores para as novas relações com conhecimentos, ciências e culturas”, no eixo 04 – *Políticas e práticas de formação de professores da educação superior*, o debate evidenciou a centralidade das políticas institucionais de formação didático-pedagógica e a necessidade de experiências formativas que articulem docência, pesquisa e compromisso social. A ampliação ora apresentada aprofunda as análises então discutidas, incorporando novos elementos interpretativos e tensionamentos teóricos decorrentes das reflexões suscitadas durante o congresso.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A formação inicial de professores no Brasil tem sido historicamente marcada por desafios estruturais e curriculares, que limitam a articulação entre teoria e prática e comprometem a preparação para enfrentar as desigualdades educacionais presentes na Educação Básica. Nesse sentido, Gatti (2010) aponta que os cursos de licenciatura frequentemente

apresentam fragilidades que dificultam o desenvolvimento de competências profissionais e de uma identidade docente crítica, ética e engajada socialmente. Para a autora, é fundamental que políticas públicas de formação docente promovam experiências que conectem o conhecimento acadêmico às práticas escolares reais.

Cabe destacar, ainda nos termos de Gatti (2010, p. 1357), que “mesmo com as orientações mais integradoras [...], na prática ainda se verifica a prevalência do modelo consagrado no início do século XX para [as] licenciaturas”, ou seja, o que se observa mais claramente é a prevalência de uma formação docente voltada apenas às dimensões disciplinares, deixando em segundo plano o aprimoramento das práticas interdisciplinares.

A perspectiva da interdisciplinaridade, nesse viés, surge como elemento central no processo formativo.

Fazenda (2002) defende que práticas educativas que estabeleçam diálogos entre diferentes áreas do conhecimento, contribuem para a construção de propostas pedagógicas mais significativas e socialmente relevantes. Essa abordagem permite que os licenciandos compreendam a complexidade do contexto escolar e desenvolvam estratégias pedagógicas capazes de enfrentar desigualdades e promover aprendizagem inclusiva e crítica.

E a partir da apreensão efetiva e calcada na realidade do que se revela nas instituições escolares, parece também viável considerar que uma das possíveis implicações para os processos de ensino-aprendizagem possa vir a ser uma percepção, por

parte dos discentes, de que a educação em sentido amplo e a própria escola em sentido restrito passem a ter significado palpável e mostrem-se, afinal, em sintonia com as mais caras aspirações dos(as) estudantes. Dessa forma, o conhecimento afasta-se de uma visão meramente instrumental e assume a relevância que é desejada para uma escola e uma sociedade tão cheias de desafios e complexidades.

Complementando essas reflexões, Diniz-Pereira, Flores e Fernandes (2020) destacam princípios gerais para a reforma dos cursos de licenciatura no Brasil, enfatizando a necessidade de articular teoria e prática desde os primeiros semestres da graduação, desenvolver competências interdisciplinares e reafirmar o compromisso social da docência. Esses autores reforçam que programas como a Residência Pedagógica, que inserem os futuros professores em escolas desde o início da formação, podem contribuir significativamente para a consolidação de uma identidade docente crítica e engajada.

É dessa forma que o Programa de Residência Educacional da Faculdade SESI de Educação tem buscado trabalhar a formação de seus licenciandos, já que considera como essencial a sua presença nos espaços escolares desde o primeiro semestre dos cursos.

promover reflexões sobre a inclusão de novas tecnologias nas escolas, visando a democratização do conhecimento para o combate à exclusão digital e tendo em vista a formação de cidadãos críticos sobre o uso e as implicações das ferramentas de Inteligência Artificial no cotidiano. Embora persistam desafios relacionados à infraestrutura, conectividade e formação docente, é possível

inserir debates sobre Inteligência Artificial em sala de aula, articulando-os às competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017). Essa abordagem pode contribuir para a formação de cidadãos conscientes, capazes de compreender os impactos e as potencialidades das tecnologias de Inteligência Artificial no mundo contemporâneo.

RESIDÊNCIA COMO POLÍTICA PÚBLICA ESTRUTURANTE: PARA ALÉM DA PRÁTICA FORMATIVA

A compreensão da Residência Educacional como política pública estruturante exige que se ultrapasse sua leitura como mera estratégia metodológica ou reorganização curricular. Trata-se de uma concepção de formação que incide diretamente sobre o modelo histórico das licenciaturas brasileiras, tradicionalmente organizadas sob a lógica da racionalidade técnica, em que o conhecimento específico precede – e frequentemente se sobrepõe – ao conhecimento pedagógico.

Ao tensionar essa lógica, a residência promove um deslocamento epistemológico: a escola deixa de ser espaço de aplicação de teorias

produzidas na universidade e passa a ser reconhecida como lugar de produção de conhecimento profissional. Nesse sentido, aproxima-se da perspectiva do professor como intelectual crítico, cuja prática se constitui como espaço de investigação e transformação social.

Essa mudança não é trivial. Implica redefinir papéis institucionais, reorganizar tempos formativos e assumir que a formação docente é um processo situado, historicamente condicionado e atravessado por desigualdades estruturais. Assim, a residência não apenas aproxima teoria e prática, mas redefine o estatuto dessa relação.

DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA À RESIDÊNCIA EDUCACIONAL

A análise da literatura evidencia que a formação inicial de professores precisa superar a fragmentação entre teoria e prática e valorizar abordagens interdisciplinares (GATTI, 2010; FAZENDA, 2002; DINIZ-PEREIRA et al., 2020). Nesse contexto, a Residência Educacional surge como estratégia formativa que materializa esses princípios, ao inserir os futuros professores em escolas desde os primeiros semestres da graduação, permitindo-lhes vivenciar práticas docentes em contexto real, refletir criticamente sobre suas experiências e desenvolver competências éticas, pedagógicas e sociais.

No Programa de Residência Educacional da Faculdade SESI de Educação, os licenciandos dos cursos de Matemática e Linguagens atuam de forma colaborativa com professores da rede SESI e de escolas públicas, participando de planejamento, intervenções e avaliação das práticas escolares. Essa experiência transcende a lógica do estágio supervisionado tradicional, muitas vezes concentrado apenas nas atividades de observação, pois promove aprendizagem ativa, reflexiva e interdisciplinar, conforme recomendado por Fazenda (2002) e Diniz-Pereira et al. (2020), fortalecendo a articulação entre teoria e prática que

Gatti (2010) considera central para a formação docente.

Inseridos nas dinâmicas da “escola viva” desde o início de sua formação, é possível considerar que os licenciandos ampliam e mesmo ressignificam as práticas do estágio supervisionado tradicional, uma vez que ao lado das atividades necessárias de observação do espaço de sala de aula atuam também, em parceria com os docentes orientadores, nas práticas de auxílio em atividades dentro e fora da sala de aula, bem como nas demais atividades que compõem as rotinas das instituições escolares, tais como reuniões pedagógicas, conselhos de classe e reuniões de responsáveis.

A partir dos registros produzidos pelos(as) residentes, é possível analisar como a participação na Residência Educacional contribui para a construção de uma identidade profissional crítica e socialmente engajada, bem como para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais significativas e contextualizadas. Esse enfoque justifica a escolha metodológica do estudo e permite compreender os impactos concretos das políticas públicas no processo de formação inicial de professores.

Ainda, é também por meio dos registros gerados que se pode apurar as percepções e reflexões dos estudantes de Matemática e Linguagens, construídas a partir de olhares cuidadosos e carregados de intencionalidades, revelando preocupações éticas que em muito se

afastam das meras práticas de julgamento e criticidade sem as devidas contrapartidas, que se materializam em proposições e busca de aperfeiçoamentos e correções de rumo com base nos processos de observação desenvolvidos.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo e reflexivo, com base na análise de registros produzidos pelos licenciandos participantes do Programa de Residência Educacional da Faculdade SESI de Educação. A escolha dessa abordagem permite compreender de forma aprofundada como a inserção precoce dos futuros professores nas escolas contribui para a construção de sua identidade docente e para o desenvolvimento de competências pedagógicas, éticas e sociais.

Participaram da pesquisa licenciandos do 5º semestre dos cursos de Matemática e Linguagens, que atuaram em escolas da rede SESI e em escolas públicas, desde o primeiro semestre da graduação. Durante o período de residência, os participantes registraram suas experiências em diários reflexivos, planejamentos, registros de intervenções pedagógicas e

avaliações realizadas nas escolas.

Além das observações de campo e dos registros produzidos ao longo do processo formativo, uma das fontes de dados consideradas neste estudo foi a análise dos relatórios finais elaborados pelos licenciandos participantes da Residência Educacional. Esses documentos, produzidos ao término do semestre, sintetizam as experiências vividas pelos residentes em diferentes contextos escolares, suas reflexões críticas sobre a prática docente e as articulações estabelecidas entre teoria e prática, possibilitando uma visão de conjunto e com maior carga reflexiva de todo um percurso trilhado pelos licenciandos, o que permitiu considerações conclusivas mais efetivas e consistentes. A utilização desses registros dos licenciandos se justifica por oferecerem uma perspectiva privilegiada da formação inicial

em processo, pois trazem a voz dos próprios sujeitos em formação, permitindo identificar percepções sobre os desafios e potencialidades da docência, bem como elementos relacionados à constituição de sua identidade profissional.

Adicionalmente, o que se tem é a explicitação das possíveis inseguranças e contratempos enfrentados por eles, o que contribui para um (re)trabalho de orientação por parte dos docentes da faculdade, quando dos encontros avaliativos e devolutivos das atividades vivenciadas.

A análise dos dados seguiu procedimentos de leitura interpretativa e categorização temática, permitindo identificar padrões, significados e impactos da experiência da residência pedagógica na formação dos futuros professores. Buscou-se relacionar essas evidências com os referenciais teóricos utilizados, articulando a prática dos residentes às discussões sobre teoria, interdisciplinaridade e compromisso

social da docência.

A metodologia adotada assegura que o estudo não apenas descreva as experiências dos licenciandos, mas também interprete seus efeitos na formação profissional, evidenciando a relevância da Residência Educacional como política pública estruturante da formação inicial de professores.

Cabe ainda explicitar que os relatórios analisados não foram tomados como documentos meramente descritivos, mas como narrativas formativas que expressam processos de subjetivação profissional. Nesse sentido, a análise buscou identificar não apenas conteúdos temáticos recorrentes, mas movimentos de deslocamento identitário, indícios de apropriação conceitual e marcas de engajamento ético-político. Tal perspectiva compreende a escrita reflexiva como dispositivo formativo, na medida em que narrar a experiência constitui também uma forma de a elaborar criticamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos relatórios finais elaborados pelos licenciandos em Matemática e Linguagens participantes da Residência Educacional da Faculdade SESI de Educação possibilitou compreender os sentidos atribuídos pelos futuros professores à experiência formativa, bem como os desafios e potencialidades identificados na

inserção em diferentes contextos escolares. Esses relatos revelam aspectos importantes para pensar a residência como política de formação inicial, ao mesmo tempo em que dialogam com as discussões teóricas sobre currículo, interdisciplinaridade e identidade docente.

RESIDÊNCIA COMO POLÍTICA ESTRUTURANTE DE FORMAÇÃO DOCENTE

Os residentes destacaram a importância da residência educacional como espaço formativo que supera a lógica do estágio supervisionado tradicional. A inserção prolongada e sistemática em escolas públicas e da rede SESI-SP foi percebida como condição fundamental para o desenvolvimento da prática investigativa, reflexiva e crítica.

Carlos, por exemplo, ressaltou que a experiência permitiu “verificar a verdadeira situação do ensino na cidade de São Paulo”, identificando problemas estruturais, administrativos e pedagógicos que impactam diretamente o processo de ensino-aprendizagem.

Fábio, por sua vez, relatou a vivência de realidades sociais complexas, como alunos em situação de vulnerabilidade e menores em conflito com a lei, refletindo sobre o papel do professor no engajamento discente.

Lanna destacou que “a principal defasagem do espaço gira em torno do cuidado com o ambiente, as janelas estão quebradas e as mesas riscadas. O ambiente comunica aos estudantes que há pouco cuidado de fato não só com o espaço, mas com a aprendizagem, pois não há como aprender em um espaço

que não seja minimamente funcional”. No entanto, ela também pondera, e isso é revelador de uma postura madura que “apesar disso, a gestão escolar e os professores têm depositado muito esforço e dedicação para que a aprendizagem seja alcançada nas aulas”. E é também desta professora em formação a revelação de que “nos momentos de orientação de residência analisamos o material didático utilizado atualmente pela rede estadual de ensino e praticamos a elaboração de propostas que visassem preencher certas lacunas do material apostilado”.

Essas percepções corroboram a análise de Gatti (2010), ao apontar que fragilidades estruturais e curriculares dos cursos de licenciatura podem ser enfrentadas pela aproximação consistente entre teoria e prática desde os primeiros anos da formação. Parece ficar evidenciada pela leitura interpretativa dos relatórios produzidos que apenas a presença efetiva dos licenciandos nos espaços escolares da “escola viva”, desde o início do processo formativo, é capaz de proporcionar reflexão madura aliada a possibilidades reais de intervenção que podem vir a ser adotadas para a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem.

DESAFIOS E APRENDIZAGENS NA ESCOLA PÚBLICA

A presença dos residentes em escolas públicas possibilitou o contato com diferentes dimensões da realidade escolar, revelando tanto as dificuldades encontradas quanto o potencial transformador da docência.

Maria Luiza destacou a defasagem de conteúdos básicos e a limitação de tempo de atenção dos estudantes, criticando a ênfase excessiva em resultados numéricos como forma de gestão escolar.

Filipe, em sua experiência, apontou a “solidão do aluno do ensino público” e questionou processos de militarização e privatização, refletindo sobre justiça social e o papel do professor na valorização de diferentes saberes, inclusive os artísticos.

Vitória, em seu relatório, atesta que “a escola atende ao ensino Fundamental II e está inserida em um bairro majoritariamente composto por famílias de baixa renda” e que “a região carece de acesso à cultura: não há biblioteca pública, teatro ou cinema nas proximidades, apenas bares”. De certa forma, ainda que em nível incipiente, o

olhar da residente já revela uma preocupação em detectar a realidade do espaço escolar e, mais do que isso, refletir acerca da necessidade de um posicionamento claro para a apreensão adequada das carências existentes.

Os relatos evidenciam que a residência, mais do que aproximar da realidade, mobiliza os futuros docentes a elaborar uma postura ética e crítica diante das desigualdades educacionais. Nesse sentido, dialogam com Diniz-Pereira, Flores e Fernandes (2020), ao afirmarem a necessidade de políticas de formação que articulem as dimensões curriculares e reafirmem o compromisso social da docência.

Cabe ainda destacar que, de alguma forma, o olhar crítico dos residentes parece contribuir para que a realidade vivenciada nas instituições de ensino públicas seja objeto de atenção diferenciada, já que é nesses espaços que as questões associadas aos maiores desafios apresentam-se evidenciadas de modo flagrante, sem deixar em segundo plano o aspecto das aprendizagens proporcionadas.

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E INTERDISCIPLINARIDADE

Outro ponto recorrente nos relatos refere-se às práticas pedagógicas vivenciadas e as possibilidades de inovação e interdisciplinaridade.

Enquanto Carlos e Maria Luiza identificaram uma resistência dos docentes ao trabalho interdisciplinar e uma fragilidade na efetivação de propostas curriculares voltadas à integração de áreas, Sérgio relatou uma experiência inovadora na EMNOVA, ao desenvolver o plano de aula “O valor de π com Robótica EV3: História, Cálculo e Matemática Aplicada”. Essa atividade promoveu a articulação entre matemática, história e tecnologia, reforçando o potencial da interdisciplinaridade como caminho para a aprendizagem significativa.

A professora em formação Nicolly traz um relato que evidencia, ainda que de modo preliminar, a importância de uma postura e, sobretudo, de uma clara intencionalidade associada às práticas da interdisciplinaridade: “as aulas que mais pude aplicar e assumir na disciplina de redação foram baseadas na interdisciplinaridade entre os conteúdos da apostila (o ensino tradicional) e os jogos teatrais, estabelecendo uma ligação com Artes, a outra matéria que acompanho. Essa disciplina me proporcionou grandes oportunidades de aplicação de aulas e

atividades, ainda mais porque a professora da área não elabora planos de aula nem define objetivos claros para os alunos, planejando suas aulas apenas poucos minutos antes de entrar em sala”. O que já é possível vislumbrar por aqui, e isso tem uma relevância muito grande, é que a preocupação em trabalhar de modo interdisciplinar parece já fazer parte da postura e do *modus operandi* de uma estudante em processo de formação por área do conhecimento – e cabe aqui um breve esclarecimento: o curso de Licenciatura em Linguagens da Faculdade SESI de Educação habilita o estudante a atuar no ensino de língua portuguesa e literatura, arte e língua inglesa, ou seja, já está na base dessa formação a necessidade de um pensamento, olhar e atuação atrelados às intencionalidades interdisciplinares.

Fazenda (2002) destaca que a interdisciplinaridade é mais do que a simples junção de conteúdos, sendo uma postura epistemológica e pedagógica que busca superar fragmentações do conhecimento. Nesse sentido, os relatos dos residentes demonstram tanto os desafios quanto as possibilidades de se constituir uma prática docente interdisciplinar, ainda em processo de consolidação nas escolas observadas.

Reiteramos aqui o pleno entendimento que se tem acerca das dificuldades de se eleger um percurso formativo que foca em profundidade no aprimoramento das práticas interdisciplinares, posicionando-as como um dos pilares a sustentar uma visão de ensino que tenha compromisso prioritário com um trabalho de enfrentamento das enormes desigualdades que tanto afetam o corpo social como um todo e particularmente aquele composto pelos

estudantes das escolas públicas.

Por fim, é oportuno ressaltar que a concepção interdisciplinar que melhor reflete um trabalho efetivo das práticas conectadas com a inovação, dá conta de que não se trata meramente de uma relação entre disciplinas, mas também – e isso é muito mais significativo nesse contexto – de uma integração dos diferentes conteúdos.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PROCESSO: PLANEJAMENTO, INTERVENÇÃO E AVALIAÇÃO

Os relatos também indicam que a residência possibilitou experiências concretas de planejamento, regência e avaliação, elementos fundamentais da aprendizagem profissional da docência.

Carlos relatou sua regência sobre “Porcentagem e Juros do Cotidiano”, enquanto Maria Luiza descreveu sua atuação em revisão de frações no 9º ano. Sérgio participou ativamente do planejamento e execução de atividades com robótica, e Filipe contribuiu com intervenções diretas, listas de exercícios e discussões matemáticas.

Lanna pontuou que “a correção oral de exercícios pode funcionar mais com turmas mais agitadas do que com aquelas que possuem estudantes mais tímidos”, o que revela como uma experiência na “escola viva” pode se transformar em prática de ensino quando a estudante assumir as suas

turmas. E ainda: “ao acompanhar as aulas de arte nas turmas de 6ºano pude observar que nem todas as diferentes linguagens artísticas são possíveis de serem trabalhadas nas escolas públicas, principalmente pelos recursos disponíveis, muitas vezes o conteúdo é focado mais para a teoria do que para a prática”. Nesse ponto, a professora em formação tem contato efetivo com as limitações materiais que muitas vezes exigirão da docente tomadas de decisão e adaptações necessárias para levar a bom termo a abordagem de alguns conteúdos.

Concluindo as percepções de residentes no que diz respeito ao item em tela, Nicolly relata que “durante o mês de maio (e parte de junho), pude aplicar mais algumas aulas, desta vez somente na disciplina de Artes, conseguindo integrar atividades planejadas no

projeto integrador, elaborado em conjunto com algumas UCs da faculdade”. Cabe destacar por aqui a relevância de se ter evidenciada a conexão entre os conteúdos ofertados à professora em formação na sua licenciatura com um trabalho de planejamento e aplicação nas salas por ela acompanhadas no processo de Residência Educacional.

Tais experiências, ainda em caráter formativo, constituem o espaço em que os residentes transitam da observação para a prática reflexiva, numa perspectiva de ação-reflexão-ação. Esse movimento formativo confirma o que Zeichner (1993) defende como essencial para a constituição de professores críticos e investigadores de sua própria prática.

COMPROMISSO SOCIAL E A IDENTIDADE DOCENTE EM CONSTITUIÇÃO

Por fim, chama atenção a forma como os residentes narraram transformações pessoais e profissionais ao longo do semestre.

Fábio destacou que o período foi “bastante enriquecedor”; Sérgio afirmou sentir-se “mais preparado e motivado”, enquanto Filipe declarou ser “um professor muito diferente do que iniciou o semestre”.

Já Vitória, avaliou a experiência da Residência Educacional como “enriquecedora, [pois] revelou o quanto é necessário sensibilidade e preparo para lidar com a complexidade do ambiente escolar”.

Nicolly, de modo assertivo, considera que “é por essa experiência pedagógica, e todas as outras já vividas, que eu insisto em dizer que a residência

educacional é o ponto chave da minha formação como docente e educadora com um pensamento crítico e decolonial”.

E fechando esse item, é importante aqui a transcrição de parte do relatório de Lanna, nas suas considerações finais, posto que parece sintetizar a visão de mundo, racional e relevante, desses docentes em formação, no que tange à educação e sobretudo às instituições de ensino públicas:

“A experiência da residência educacional desse semestre me apresentou uma realidade que é, ao mesmo tempo, dura e esperançosa, pois há uma injustiça social e econômica com a educação que é oferecida no espaço das escolas públicas, mas é na resistência dos profissionais que realmente compreendem o que é a

educação que há intenção de mudança e eu percebi que este é o caminho que eu quero seguir de fato”.

Com isso, avaliamos que os fragmentos selecionados evidenciam um virtuoso processo de constituição identitária e de construção da profissionalidade,

marcados pelo compromisso social da docência e pelo reconhecimento da complexidade do nosso ofício de professor(a).

TENSÕES INSTITUCIONAIS E LIMITES DA PROPOSTA

Embora os relatos revelem a potência formativa da residência, é necessário reconhecer que sua implementação não ocorre sem tensões. Alguns residentes apontaram resistências por parte de docentes das escolas, dificuldades na efetivação da interdisciplinaridade e limitações estruturais que impactam a possibilidade de inovação pedagógica.

Esses elementos indicam que a consolidação da residência como política estruturante depende de condições institucionais que ultrapassam a boa vontade individual. Requer tempo coletivo de planejamento, cultura colaborativa consolidada e reconhecimento da escola como espaço formativo

compartilhado entre universidade e educação básica.

Além disso, a defesa da interdisciplinaridade enfrenta obstáculos históricos ligados à organização disciplinar do currículo e à própria formação prévia dos docentes. A residência, nesse contexto, funciona como espaço de tensionamento, mas não elimina automaticamente tais contradições.

Reconhecer esses limites não fragiliza a proposta; ao contrário, fortalece sua legitimidade acadêmica, ao situá-la no interior das complexidades reais das políticas públicas educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos relatos dos residentes mostrou que a Residência Educacional da Faculdade SESI de Educação constitui-se como um espaço formativo potente, capaz de superar a lógica tradicional do estágio supervisionado e de promover uma inserção prolongada, crítica e reflexiva na realidade escolar. Ao vivenciarem os desafios da escola pública, os licenciandos não apenas ampliaram sua compreensão sobre os condicionantes sociais e pedagógicos do ensino, mas também elaboraram práticas, reflexões e propostas que indicam a constituição de uma identidade docente crítica, ética e socialmente engajada.

As experiências relatadas evidenciam que a residência permite tensionar as fragilidades apontadas por Gatti (2010) na formação inicial, ao favorecer a articulação entre teoria e prática, e, ainda, possibilita que os licenciandos se confrontem com os dilemas da interdisciplinaridade, como discute Fazenda (2002). Além disso, confirmam a relevância de políticas formativas que articulem dimensões curriculares e reafirmem o compromisso social da docência, conforme defendem Diniz-Pereira, Flores e Fernandes (2020).

É importante destacar que a pesquisa não se propôs a avaliar o impacto da

residência de forma ampla ou generalizável, mas a compreender, a partir de um conjunto específico de sujeitos, as potencialidades e os limites da experiência formativa. Nesse sentido, abre-se a possibilidade de aprofundar investigações futuras sobre os efeitos de longo prazo dessa política na trajetória profissional dos egressos.

Cumprindo ainda enfatizar, uma vez mais, que a adoção de práticas interdisciplinares como um dos pilares a diferenciar os processos formativos de uma instituição de ensino voltada à formação de docentes, é uma escolha complexa e arriscada quando se observa o percurso histórico e mesmo as práticas tradicionais vigentes, muito mais voltadas às dimensões disciplinares.

No entanto, ressaltamos também por aqui que priorizar a interdisciplinaridade não significa negar a importância dos processos disciplinares, pois embora a formação interdisciplinar de professores não seja mais uma mera indicação, mas uma real necessidade que se insere no contexto de um corpo social cada vez mais complexo e em constante modificação, nada justificaria a ausência de uma sólida formação específica para o sucesso dessa empreitada.

Em síntese, pode-se afirmar que a Residência Educacional, tal como experienciada pelos residentes por meio dos fragmentos de relatórios aqui analisados, constitui uma política pública transformadora, que contribui para a formação de professores. Em síntese, pode-se afirmar que a Residência Educacional, tal como experienciada pelos residentes por meio dos fragmentos de relatórios aqui analisados, constitui uma política pública transformadora, que contribui para a formação de professores comprometidos com a equidade, a justiça social e a reinvenção constante da prática docente.

Como escreveu *Filipe* em seu relatório final, ele se tornou “um professor muito diferente do que iniciou o semestre”: essa fala condensa o sentido maior da experiência formativa e anuncia a potência de uma política que aproxima a formação docente da realidade da escola básica e de seus desafios concretos.

Em síntese, a Residência Educacional, tal como experienciada e analisada neste estudo, configura-se como política pública com potencial

estruturante para a formação inicial de professores. Sua potência reside na inserção prolongada na escola básica, na valorização da escrita reflexiva como prática formativa e na aposta na interdisciplinaridade como horizonte ético-político.

Contudo, sua consolidação exige investimento institucional contínuo, articulação efetiva entre universidade e escola e compromisso coletivo com a transformação das práticas formativas. A residência não é solução mágica para as fragilidades históricas das licenciaturas brasileiras, mas constitui um movimento consistente na direção de uma formação mais integrada, crítica e socialmente comprometida.

A ampliação deste texto, em relação à versão apresentada no congresso, permite afirmar com maior densidade analítica que políticas dessa natureza contribuem não apenas para a qualificação técnica da docência, mas para a constituição de professores que reconhecem a educação como prática social situada, marcada por disputas, desigualdades e possibilidades de reinvenção.

■ REFERÊNCIAS

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio; FLORES, Maria José Batista Pinto; FERNANDES, Filipe Santos. **Princípios gerais para a reforma dos cursos de licenciatura no Brasil**. Revista Brasileira de Educação, v. 25, e250017, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/s1413-24782020250017>.

FACULDADE SESI-SP DE EDUCAÇÃO. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Linguagens. São Paulo: **Faculdade SESI-SP de Educação**, 2025. Disponível em: https://www.faculdadesesi.edu.br/wp-content/uploads/2023/08/PPC_LINGUAGEM_2025.pdf. Acesso em: 1 set. 2025.

FACULDADE SESI-SP DE EDUCAÇÃO. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática**. São Paulo: Faculdade SESI-SP de Educação, [s.d.]. Disponível em: <https://www.faculdadesesi.edu.br/wp-content/uploads/2021/07/PPC-Matematica-2021-vs-02-07-21.pdf>. Acesso em: 1 set. 2025.

FACULDADE SESI-SP DE EDUCAÇÃO.

Regulamento do Programa de Residência Educacional. São Paulo: Faculdade SESI-SP de Educação, 2021. Disponível em: https://www.faculdadesesi.edu.br/wp-content/uploads/2021/05/Regulamento_Programa_de_Residencia_Educacional_Faculdade_Sesi_de_Educacao_2021.pdf. Acesso em: 1 set. 2025.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na formação de professores**. Campinas: Papirus, 2002.

GATTI, Bernardete Angelina. **Formação de professores no Brasil: características e problemas**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400016>.

ZEICHNER, Kenneth M. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.